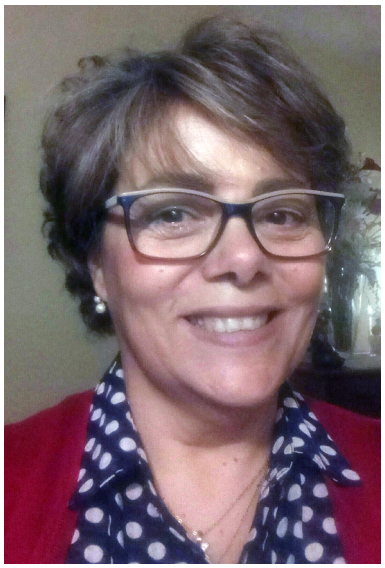
CARUSPINUS

EXALTANDO NOSSAS GENTES

BIMESTRAL · N.º 35 · ANO VI · SÉRIE II · NOVEMBRO DE 2017 · PREÇO: 1,5 € · TIRAGEM: 280 Ex. · ISSN: 2182-5130

FUNDADOR: ANTÓNIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES · DIRETOR: ÁLVARO JOSÉ CASEIRO DE ALMEIDA
Diretor-Adjunto: José Gabriel Marques Pires · Subdiretora: Cidália Maria Coelho Batista



ENTREVISTA

Ed. Inf. Idalina Moreira

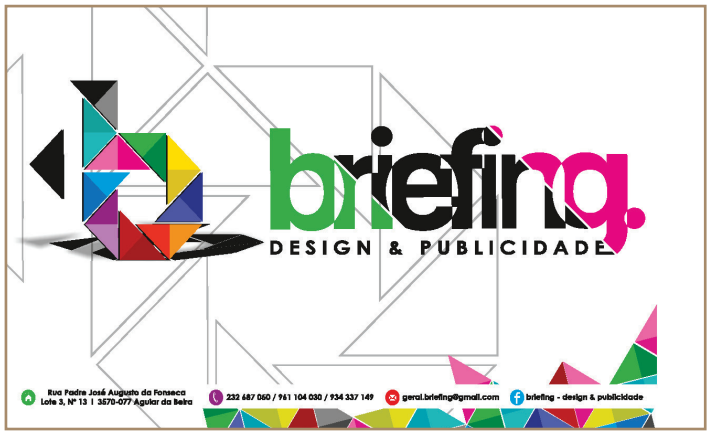
5.º ALMOÇO DOS CARAPITENSES NA SUÍÇA ESTE ANO COM PARTICIPAÇÃO MAIS REDUZIDA

CLUBE COMEMOROU 38.º ANIVERSÁRIO

Autárquicas 2017: PSD voltou a ganhar a Junta de Carapito e UPNT a Câmara Municipal

INCÊNDIO CONSUMIU PARTE DA SERRA DO PISCO

PUB



EDITORIAL

Em julho de 2016 dava-se aqui conta, neste espaço, do recorde de temperatura que tinha sido registado em 2015, sucedendo-se ao já alcançado máximo de 2014. Em 2016, e sem qualquer surpresa, voltou a ser batido um novo recorde, com a temperatura média do planeta a registar um valor de 0,94 graus Celsius acima da média. O ano de 2016 fica assim registado como o ano mais quente desde que há medidas contínuas da temperatura, o que acontece desde 1880.

Neste ano de 2017, em que conhecemos já parte dos dados, ficamos também a saber que não só vêm aí novos recordes, como voltaram a verificar-se vários fenómenos meteorológicos fora do normal.

Entre o final do mês de agosto e o meio do mês de outubro, um número anormal de furacões percorreu o Oceano Atlântico e varreu as Caraíbas. Pelo menos quatro atingiram as categorias 4 ou 5, tendo sido extremamente destrutivos. Três deles chegaram a estar ativos ao mesmo tempo.

Em Portugal, para além dos incêndios que fizeram deste o pior ano de sempre, juntou-se ainda a maior seca desde 1930. Em outubro, por exemplo, choveu apenas 30% do valor normal para a época e os termómetros marcaram 3 graus Celsius acima daquilo que foram os valores do mesmo mês entre 1971 e 2000. Entre 1 e 15 de novembro choveu apenas 24% do valor habitual. Em Viseu, distrito onde a seca foi mais visível, a Barragem de Fagilde estava, a meio de novembro, com menos de 10% da sua capacidade. Pela primeira vez o distrito teve que ser abastecido de água, quer em camiões cisterna, quer em comboios cisterna, em grande escala.

Mas se os dados mostram uma realidade que para nós não é normal, os modelos, que já tinham previsto há muitos anos atrás que isto iria acontecer, mostram que todos os anos irá ser pior, em média. Ora, quando olhamos para estas previsões pensamos imediatamente sobre de que forma isto irá afetar as nossas vidas. Com uma redução tão significativa da precipitação anual, que acontecerá em todas as estações do ano, os impactos mais significativos serão na agricultura e na floresta, impossibilitando muitas culturas e aumentando o risco de incêndio. A primavera, por exemplo, está condenada a desaparecer, pelo menos tal como a conhecemos.

Mesmo sendo estas notícias já suficientemente más, outras há que são ainda piores e mostram que, por exemplo, até 2100 o sul da Península Ibérica deverá transformar-se num deserto, tal como aconteceu no norte de África há cerca de 5 mil anos atrás.

Sendo todos estes acontecimentos resultantes das alterações climáticas provocadas por todos nós, agora que já vimos que estão mesmo a acontecer, temos obrigatoriamente que mudar os nossos comportamentos ambientais. Apesar de ouvirmos dizer muitas vezes que "*se nada fizermos vamos passar o ponto de não retorno*", a verdade é que isso está muito próximo de acontecer. Ainda podemos minimizar o problema, mas para isso é preciso fazer uma aposta séria. *O Diretor*

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Caseiro de Almeida; Cidália Coelho Batista; José Gabriel Pires; José Lopes Baltazar, Luciana Silva e Teresa Barranha. Vários, com fotografias.

(Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: caruspinus@gmail.com)

WEB: www.caruspinus.pt; http://www.facebook.com/caruspinus

As Notícias

DOENTES/ACIDENTADOS

O Sr. **João Caseiro** foi operado a um joelho, em Viseu.

O Sr. **Joaquim Domingos** teve que ser assistido no Hospital de Viseu, devido a uma crise de diabetes.

A Sr.ª **Isabel Marques** foi também assistida no Hospital de Viseu devido a uma forte má disposição.

O Sr. **Francisco Lopes** teve que ser internado no Hospital de Viseu devido a uma queda, seguida de uma pneumonia. Encontra-se em recuperação.

A Sr.ª **Eulália Tenreiro** foi internada no Hospital de Viseu, devido a uma pancreatite. Encontra-se em recuperação.

A Sr.ª **Maria dos Anjos Nunes** partiu a clavícula e uma vértebra numa queda, tendo que ser operada. Encontra-se em recuperação.

O Sr. **José Rodrigues**, residente na Lezíria, foi mordido por um cão, em Carapito, tendo que ser transportado ao hospital pelo INEM devido à gravidade dos ferimentos.

O Sr. **António Pereira** encontra-se hospitalizado em Lisboa.

O Sr. **José Francisco Almeida** sofreu um acidente, tendo que ser hospitalizado. Encontra-se em recuperação.

O Sr. **Luís Tomás** sofreu um acidente de trabalho, tendo partido um dedo.

O Sr. **José dos Santos** esteve internado no Hospital da Guarda devido problemas no coração.

A Sr.ª **Isabel Barranha Lopes** foi operada a um braço.

O Sr. **José Alberto Santos** cortou-se num dedo, tendo que ser suturado com alguns pontos.

A Sr.ª **Leontina Caseiro** encontra-se doente há já algum tempo devido a dor ciática.

O Sr. **Jorge Sampaio** teve que ser suturado com alguns pontos, devido a um corte com um serrote.

O Sr. **Vasco Pimentel** foi transportado ao hospital pelo INEM.

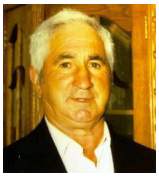
O Sr. **João Paulo dos Santos** teve também que ser transportado ao hospital pelo INEM, depois de um desmaio, tendo feito vários tratamentos. Já se encontra em casa em recuperação.

A Sr.ª **Conceição Caseiro** foi operada a um joelho, em Coimbra.

O Caruspinus deixa votos de rápidas melhoras a todos os que ainda se encontram doentes ou em recuperação.

FALECIMENTOS

Faleceu em Setúbal, no dia 11 de setembro, a Sr.ª **Lucília Barranha**.



No dia 7 de novembro faleceu em Carapito o Sr. **Alfredo Fernandes**, aos 88 anos.

Faleceu também em Carapito, no dia 8 de novembro, a Sr.ª **Adelaide Mendes Cunha**, aos 91 anos.

No dia 9 de novembro faleceu em França a senhora **Maria do Nascimento Tomé**, aos 91 anos.

Às famílias enlutadas, o Caruspinus deixa sentidas condolências.

OUTRAS NOTÍCIAS

No dia 16 de setembro celebraram as Bodas de Ouro os senhores **António Pinto Ferreira** e **Isabel Almeida Nunes**.

O Caruspinus expressa os seus votos de parabéns e de felicidades.

Cidália Batista

FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · Sede: Rua do Calvário, N.º 10, 3570-100 Carapito · Fundador: António Francisco Caseiro Marques · Diretor: Álvaro José Caseiro de Almeida · Diretor-Adjunto: José Gabriel Marques Pires · Subdiretora: Cidália Maria Coelho Batista · Depósito Legal n.º 156502/00 · ISSN: 2182-5130 · Registo ERC n.º 126 122 · N.I.F. 500 932 484 · Tiragem: 280 exemplares · Assinatura Anual: Carapito – 7,5 €; Resto de Portugal – 10€; Resto da Europa – 15€; Fora da Europa – 20 € · Impressão: Briefing, Design & Publicidade, Rua Padre José Augusto da Fonseca, Lote 13, N.º 13, 3570-077 Aguiar da Beira - Tel: 232 687 050. O estatuto editorial está publicado em www.caruspinus.pt.

A IMPORTÂNCIA DE UMA ASSOCIAÇÃO

Muitas das vezes, ao folhear o *Caruspinus*, nem nos lembramos da proveniência deste jornal simples, de leitura fácil e agradável, que nos transporta para memórias e locais em Carapito, a nossa terra. Foi do ideário de um grupo de jovens, que, como tantos outros ao longo dos anos, vão tendo projectos, sonhos e a energia para os lançar e fazer crescer.

Tal como o *Caruspinus*, o CCRC nasceu de uma vontade semelhante. De um entusiasmo momentâneo, passou a visão física, cultural, desportiva e emotiva, motor de um sentimento bairrista de pertença a um povo milenar, o de Carapito.

Nada de mais orgulhoso nos pode trazer este sentimento colectivo que tem um pouco de todos os que ao longo dos anos vão participando na vida e nas actividades do CCRC, empenhando o seu tempo e gozando de momentos insubstituíveis.

É nesse sentido que me apraz fazer um apelo: se não for sócio do CCRC, inscreva-se! Para além da jóia inicial de inscrição para emissão do cartão de sócio, uns meros 50 cêntimos mensais são o requerido para fazer parte da associação. É um valor que, estou certo, imperceptivelmente interferirá nas contas de cada um. Mas, ao mesmo tempo, ajudará a fazer face a todos os custos, crescentes ano após ano, da manutenção das instalações, dos consumos internos e das melhorias a implementar.

Assim, para fazer a sua inscrição, bastará um e-mail para ccrcarapito@gmail.com ou fazer um telefonema para qualquer um dos elementos dos corpos sociais do CCRC.

E aos sócios existentes — actualmente no número de 183 com quotas regularizadas — pede-se que não se esqueçam de regularizar anualmente, ou conforme disponibilidade, a sua quota.

O CCRC agradece e Carapito engrandece!

"*Exaltando Nossas Gentes*"

O Presidente da Direção, José Gabriel Pires

AVISO — ATUALIZAÇÃO DE MORADAS

Segundo nos informaram os CTT, várias das moradas dos nossos assinantes em Portugal foram alteradas nos últimos anos, principalmente após a reorganização das freguesias. Apesar de ainda ser possível receber correspondência em moradas desatualizadas, a qualquer momento pode deixar de o ser. Assim, pedimos a todos os assinantes que recebem o jornal *Caruspinus* em sua casa o favor de confirmarem se a morada impressa no envelope é a mais atualizada. Caso seja, não precisa de fazer nada; caso não seja, agradecíamos que nos enviasse a morada atualizada para caruspinus@gmail.com ou que nos informasse por qualquer um dos outros canais possíveis.

Segundo os CTT "*a designação postal, ou seja, o nome que vem depois do código postal numérico deve ser sempre o da freguesia, desde que não seja Freguesia Urbana, devendo nestes casos ser indicado o nome da cidade*".

O CTT informa ainda que "*para esclarecimentos sobre toponímia em geral (atualizações), devem os munícipes contactar com a autarquia local, a qual é a entidade responsável por enviar as devidas atualizações de toponímia aos CTT*", devendo ser também possível fazê-lo junto do posto CTT mais próximo da sua residência. Obrigado.

A Direção

94 CONCELHOS AFETADOS PELOS INCÊNDIOS TÊM CAÇA LIMITADA ATÉ MAIO DE 2018

A caça está proibida até 31 de maio de 2018 nas zonas afetadas pelos incêndios. Trata-se de uma área superior a mil hectares de 94 concelhos repartidos por 13 distritos, incluindo o distrito da Guarda e o de Viseu. A decisão foi tomada após os incêndios de outubro e visa proteger espécies cinegéticas como o coelho bravo, a lebre, a perdiz ou a codorniz.

Segundo a Portaria n.º 333-A/2017, de 3 de novembro, "*durante a época venatória 2017/2018 não é permitido o exercício da caça a qualquer espécie cinegética nos terrenos situados no interior da linha perimetral da área percorrida por incêndio, ou grupos de incêndios contínuos de área superior a 1000 hectares, bem como numa faixa de proteção de 250 metros*" em 94 concelhos, incluindo o de Aguiar da Beira.

Nos distritos de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu, fica "*limitado o ato venatório em zonas de caça a espécies migradoras, a dois dias por semana, os quais devem ser comunicados pela respetiva entidade gestora ou titular de zona de caça, por escrito, ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I. P. (ICNF, I. P.), durante o mês de novembro*".

Pagaram Assinatura: Adelino Moreira (7,5€ + 2,5€ oferta); Casimiro Baltazar Lopes (7,5€); Cristina Maria Sobral Pires (7,5€ + 2,5€ oferta); Paulo Jorge Moreira Tenreiro (25€ — patrocínio); José Carlos Tenreiro (15€ — 2 anos); Vasco Sousa Almeida (7,5€); António José Caseiro de Almeida (7,5€); Adelina Maria Caseiro de Almeida (7,5€); Joaquim Caseiro Garcia (25€ — patrocínio); Jorge Caseiro de Jesus (7,5€); Noémia Fonseca (20€ — 2 anos + 5€ oferta); Ana Maria Azevedo (30€ — 2 anos + 5€ oferta); Maria Inês Manata Alves (10€); Rosalina Ehret (15€ + 5€ oferta); Maria dos Prazeres Almeida Ernesto (15€ + 5€ oferta); José Francisco Gomes (30€ — 2 anos); Maria do Céu Varandas (10€); António Pereira Gomes (15€ + 5€ oferta); José Pereira Gomes (15€ + 5€ oferta); António Nunes Cardoso (10€); António Nascimento Almeida (10€); José Ferreira Caseiro (10€); Luciano Batista (15€); David Gomes (30€ — 2 anos); D. Maria José Campos Lopes (10€ + 10€ oferta); Tony Araújo (20€ + 80€ oferta), Centro de Dia de Carapito (10€).
(Caso tenha pago a sua assinatura nos últimos 2 meses e não conste desta lista, faça o favor de nos avisar, pois foi apenas um lapso.)

CARLOS PAIXÃO ARRECADOU 2.º PRÉMIO NO CONCURSO REPORTAGEM DESCLA/FNAC

A revista Descla e a FNAC Viseu lançaram, no passado mês de setembro, um concurso para distinguir as melhores reportagens relativas ao que há de melhor em Portugal. O objetivo do concurso consistiu na criação de uma reportagem sobre as temáticas de desporto, cultura, lazer, turismo e património, de âmbito nacional ou internacional, devendo, no entanto, focar-se em algo tipicamente português.

Carlos Paixão debruçou-se sobre a terra onde reside, o Sátão, transmitindo-nos, na sua forma própria de escrever, aquilo que pode encontrar-se por lá, a sua história, o seu património, a sua cultura e até a sua gastronomia.

A reportagem, intitulada "O Sátão tem para dar e sabe receber", valeu-lhe o segundo prémio no concurso. O primeiro prémio foi atribuído à reportagem "O despertar da mágica no Bolhão" e o terceiro prémio à reportagem "Amarante: a cidade que não quer ser esquecida". As três reportagens podem ser lidas em www.descla.pt.

Carlos Paixão

No discurso de aceitação do prémio.

CULTURA & DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS EM DEBATE

Na noite do dia 12 de setembro, realizou-se, no salão da Junta de Freguesia de Sátão, o debate relativo ao tema: "Cultura & Desenvolvimento dos Territórios".

Na mesa, estiveram presentes os professores Carlos Paixão e Elisabete Bárbara, que moderou o debate, e o investigador Rui Macário.

Rui Macário focalizou a importância das verbas atribuídas e investidas pelos municípios na cultura e o retorno que geram.

Carlos Paixão elencou cada uma das potencialidades turísticas e culturais do concelho de Sátão e o aproveitamento económico que estas podem trazer para o município. Realçou a necessidade de aproveitar o fluxo de turistas que já chega a Viseu e o contributo das ações que tem vindo a desenvolver para dar a conhecer, aos residentes e visitantes, as terras de Sátão e o seu vasto património cultural.

Carlos Paixão

Durante o debate.

CAMINHADA CULTURAL: "DO SÁTÃO AO LADÁRIO"

Na manhã de sábado, 28 de outubro, realizou-se mais uma caminhada cultural, organizada pelo Agrupamento de Escolas e pela Câmara Municipal de Sátão, no âmbito do projeto de Inclusão Cultural e Cidadania, do Plano Estratégico de Promoção do Sucesso Escolar. Foi uma manhã repleta de história e de histórias relativas ao valioso património do concelho de Sátão.

Mais de sete dezenas de participantes, guiados pelas orientações do professor Carlos Paixão, desceram até ao Rio Sátão e subiram pela floresta até à Casa do Guarda, desfrutando das cores que só o outono sabe mostrar.

Ouviram falar do Martim Cavaleiro, do Pai-mouro, da mina e das sepulturas do Merendeiro. Visitaram ainda o núcleo urbano da Abrunhosa, onde admiraram algumas fachadas de solares e capelas e apreciaram as antiquíssimas obras de arte-sacra da capela de Santo António.

Seguiu-se a visita à Capela de Nossa Senhora da Esperança, que, devido à sua importância, foi mais demorada e detalhada.

A caminhada terminou com uma visita ao centro histórico do Ladário, à igreja de São Barnabé e aos solares dos Bandeira Galvão e Viscondes de Rio Torto.

No decorrer da caminhada.

A SERRA DO PISCO VOLTOU A SER ATINGIDA PELO FOGO

A 25 de Julho de 1968 os Carapitenses viram a Serra do Pisco ser consumida por um grande incêndio, situação que viria a repetir-se a 16 de Setembro de 1985 e várias outras vezes depois dessas. A Serra estava agora verdejante, mas, no dia 16 de Outubro de 2017, voltou a pintar-se de negro devido a um incêndio florestal.

Frente a avançar sobre a Revolta.

Iniciando-se, segundo se conseguiu apurar, em Cortiçô, durante a madrugada (difícil acreditar em causas naturais, acidentais ou conjunturais), as chamas avançaram implacavelmente pelo Sobral Pichorro e Maceira, dividindo-se em duas frentes que ameaçaram entrar em território carapitense. A frente vinda de Aveleiras e Barreira foi sendo controlada pelos bombeiros, enquanto que a outra contornou Queiriz e Casal do Monte pela encosta de Aldeia Nova, chegando praticamente às habitações de ambas as povoações. Daí, uma frente seguiu para Trancoso, pela Venda do Cepo, e a outra subiu até ao Parque Eólico do Pisco, ao início da manhã.

Nas quintas do Brás e da Sernada foi onde se registou o maior afluxo de populares de Carapito, Eirado, Queiriz e Casal do Monte. Vindos de cima, estes últimos impediram um maior avanço sobre as suas povoações, ao passo que os restantes atalharam o caminho das chamas empurrando-as para o lado da Serra.

Hora de descanso e lanche no final do dia.

No entanto, com condições favoráveis, rapidamente o fogo subiu pelas encostas ao mesmo tempo que, a pé, cerca de três dezenas de homens empreenderam desde a Sernada, o combate às chamas até à Revolta. Eram cerca das 16h00 quando conseguiram alcançar essa zona, tendo vindo a abafar o avanço do incêndio longe das explorações avícolas existentes.

Já os bombeiros tinham lançado uma operação de contrafogo controlado desde a Revolta, por uma rodeira no sopé da encosta, enquanto o resto do incêndio descia lentamente pelas últimas árvores que haveria de consumir.

Houve dois reacendimentos sobre o Vale do Castelo, rapidamente controlados pelas 22h00, seguindo-se operações de controlo posteriormente.

Uma vez mais, a união, o esforço e persistência das Nossas Gentes levou a melhor sobre este inimigo intemporal que levou bens, vidas e a alegria a tantos portugueses este ano.

José Gabriel Pires

JUNTA DE FREGUESIA DE CARAPITO RECOLHEU BENS PARA APOIO ÀS VÍTIMAS DOS INCÊNDIOS

No domingo que se seguiu ao incêndio na Serra do Pisco, 22 de outubro, a Junta de Freguesia de Carapito montou uma ação de recolha de bens para apoio às vítimas dos incêndios noutras localidades, dado que, felizmente, em Carapito não houve perdas significativas.

O resultado da angariação de bens durante essa tarde foi a seguinte: *10 quilos de grão de bico (cozido); 25 quilos de feijão (cozido); 5 quilos de feijão; 35 quilos de açúcar; 65 quilos de massas; 60 quilos de arroz; 5 quilos de café; 20 litros de óleo alimentar; 5 litros de azeite; 15 latas de sardinha; 65 latas de salsichas; 54 litros de leite; 3 latas de milho; várias caixas de cereais e bolachas; 20 litros de detergente; vários artigos de higiene pessoal (toalhitas, pasta de dentes, escovas, sabonetes, gel de banho, champô, etc.); outros artigos variados; muita roupa de cama (lençóis de verão e de inverno, colchas, cobertores e edredons); muitas toalhas de banho; atoalhados de cozinha; tachos; pijamas, calçado e roupa.*

Os bens foram entregues à Liga de Amigos e Voluntariado do Centro Hospitalar Tondela-Viseu, que os fez chegar às vítimas dos incêndios.

Obrigado a todos que ajudaram na separação, embalagem e identificação dos bens recolhidos.

Ainda fruto desta campanha de solidariedade, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aguiar da Beira conta com mais 33 novos sócios, inscritos nesse dia em Carapito.

Teresa Barranha

Os voluntários junto dos bens angariados.

ALMOÇO DOS CARAPITENSES RESIDENTES NA SUÍÇA COM PARTICIPAÇÃO REDUZIDA

O quinto almoço/convívio dos Carapitenses e amigos residentes na Suíça realizou-se este ano no dia 7 de outubro, em Aigle.

Na manhã de um sábado soalheiro, os convivas começaram a juntar-se pouco depois das 11 horas da manhã, aproveitando o encontro anual para reverem amigos e até familiares. Infelizmente, e ao contrário dos almoços anteriores, em que o número de participantes foi sempre superior a 100, este ano apenas participaram 67 pessoas. No entanto, apesar do número mais reduzido, o convívio à moda Carapitense foi o mesmo.

Para o almoço propriamente dito estava reservado um rodízio à brasileira, que, após as entradas, começou a ser servido a todos os comensais e só parou de "rodar" quando todos estavam satisfeitos.

Como, ainda assim, sempre se guarda algum espaço para o final, a mesa com as sobremesas caseiras levadas pelos Carapitenses rapidamente ficou rodeada e todos puderam provar desta mesa de partilha.

Enquanto decorria o almoço.

Para o final estavam ainda guardados os habituais bolo de comemoração e champanhe, que, não só acabaram de compor o ramalhete, como trouxeram ainda votos de continuidade para este convívio entre Carapitenses e amigos, que mais de longe ou mais de perto, querem continuar com a tradição.

As Sobremesas dos Regalões.

Bolo comemorativo.

O ALMOÇO NA VOZ DA ORGANIZAÇÃO

Alfredo Marques, residente em Commugny — Vaud

Que avaliação fazes deste almoço?

A avaliação deve ser feita pelo grau de satisfação dos que nele participaram. Pelo que pude verificar e pelos comentários que me foram transmitidos, a avaliação é muito positiva, pois no final toda a gente estava satisfeita. O único ponto negativo que tenho a assinalar é a fraca adesão, comparativamente com os anos anteriores.

E a que é que achas que se deve esta redução em cerca de 60% no número de participantes?

É muito difícil de explicar. Como eu costumo dizer, só faz falta quem está. Contudo, deixa, naqueles que organizam, um sentimento de rejeição, pois embora muitos não saibam, mas um evento desta magnitude, num país que não é o nosso, é bastante difícil de concretizar e envolve algum esforço e tempo.

A drástica quebra no número de participantes poderá estar relacionada com a repetição do lugar escolhido para o almoço, pois, de uma forma ou de outra, é mais do mesmo, ano após ano. Por isso, tem-se tentado encontrar outras soluções, tentado que outros o organizem, num outro lugar, num outro cantão e, desta forma, voltar a atrair e a motivar os Carapitenses a juntarem-se uma vez por ano para colocar a conversa em dia.

Para além do número de participantes, notaste mais alguma diferença significativa no almoço deste ano em relação aos dos anos anteriores?

Sinceramente, não. O convívio e a alegria foram os mesmos de anos anteriores.

Que importância vês na realização deste convívio?

Julgo que é de extrema importância manter a realização do convívio. Permite reencontros que só assim são possíveis e permite mostrar o porquê de Carapito e os Carapitenses serem diferentes de outras aldeias do concelho. Acho que demonstra bem a união das nossas gentes.

Participaste em todos os almoços realizados até agora. Que balanço é que fazes destes 5 anos?

Tirando a quebra no número de participantes este ano, o balanço é muito positivo. Como todos ou quase todos devem saber, ninguém organiza o almoço para lucrar o que quer que seja com isso. Muito pelo contrário, por vezes suportam-se custos, que apenas são compensados por sorrisos e por um obrigado.

O primeiro almoço, o mais difícil de concretizar, foi realizado com objetivo de angariar dinheiro para ajudar na realização dos 500 anos do foral de Carapito. Todos os posteriores foram realizados sem qualquer intenção de obter lucro, pelo que o preço fixado, foi o preço cobrado pelo restaurante.

E o que é que achas que se pode fazer para reavivar o interesse para eventuais eventos futuros?

Como disse anteriormente, julgo que "a mudança de ares" seria muito benéfica, pois para além de permitir visitar outros locais da Suíça, permite ainda descobrir outros hábitos e costumes. Com isto, talvez a mudança na organização pudesse atiçar o apetite de outros anos.

Paulo Lopes, residente em Ardon e Alexandre Lopes, residente em Riddes — Valais

Que avaliação é que fazem deste almoço?

Quando alguns conterrâneos se juntam para passarem um bocado num ambiente de boa disposição é sempre positivo. É pena que, realmente, este ano a aderência não foi aquela a que já nos vínhamos a habituar, mas enfim, o que conta é que os que participam fazem-no num espírito de amizade e camaradagem, que é de saudar. Alguns Carapitenses não puderam estar presentes, por diversas razões, e temos que compreender que há também compromissos e prioridades. Há também quem simplesmente não tenha estado interessado em participar, situação que obviamente também compreendemos, embora seja sempre ingrato para quem tenta dar continuidade a estes convívios.

E a que é que acham que se deve esta redução em cerca de 60% no número de participantes?

Relativamente a esta redução de participação, também gostávamos de saber quais são as possíveis razões, e ficamos abertos a sugestões ou ideias para contrariar a tendência. É verdade que a ideia de se continuar com estes convívios, a seguir ao almoço dos 500 anos do Foral de Carapito, retomando o hábito de encontros anuais que já se faziam nos anos 90, era procurar fazer estes convívios em locais/cantões diferentes, onde houvesse Carapitenses com disponibilidade para tratar da organização dos mesmos. Mas, até à data, não apareceu ninguém com vontade de os organizar, para além daqueles que o têm feito até agora, que é malta do Valais e do Vaud... Seria interessante se isto também viesse a mudar.

Para além do número de participantes, notaram mais alguma diferença significativa no almoço deste ano em relação aos dos anos anteriores?

Para além da participação, que foi de facto bastante menor, correu tudo de forma impecável. Comemos e bebemos bem e passámos um bom momento entre amigos. No geral o convívio foi muito bom e foi uma tarde bem passada. A ideia das "Sobremesas dos Regalões" é mais um momento apreciado pelos participantes, que penso que devia tentar manter-se.

Que importância vêm na realização deste convívio?

Acho que era importante continuarmos a realizar estes convívios. Sempre é uma forma de mantermos contacto com conterrâneos que, fora disso, só vemos nas férias, e nem sempre. É uma oportunidade para pôr conversas em dia e para se criarem mais laços de amizade. Notámos muito isso nos mais jovens, que, muito por via da oportunidade de se conhecerem nestes almoços, acabaram por se reunir depois nas férias em Carapito, entre jovens. Antes mal se conheciam e pouco conviviam. Só por isso acho que vale a pena continuar com estes convívios, pois é uma forma de fomentar o convívio e a ligação das próximas gerações a Carapito. Pena é que também na malta mais nova se notou uma redução dos participantes.

Participaram em todos os almoços realizados até agora. Que balanço é que fazem destes 5 anos?

Sim, de facto, direta ou indiretamente estive sempre ligado à organização nos últimos 5 anos. Embora no primeiro ano a organização tenha sido levada a cabo mais pela comissão de festas dos 500 anos do Foral e do pessoal do Vaud, logo me disponibilizei com o resto dos elementos a dar continuidade ao convívio, e em boa hora, pois o balanço foi sempre positivo. Organizar exige sempre um certo tempo e nem sempre podemos fazer como queremos. Se fosse em Carapito seria tudo bem mais fácil. Aqui temos que fazer como podemos. Mas, no geral, tem corrido sempre bem.

E o que é que acham que se pode fazer para reavivar o interesse para eventuais eventos futuros?

Como já dissemos anteriormente, estamos abertos a sugestões. Não esperamos que ao organizar um convívio deste género vamos agradar a todos. Mais fácil seria se tivéssemos pelo menos uma ideia do que levou a esta redução de participação. Pensamos que há pontos que podíamos rever, tal como a data da realização do evento, variar os locais da realização do mesmo e até realizar atividades que possam ser do interesse dos participantes (principalmente para aos mais jovens, seria uma maneira de os cativar). A forma de comunicar o evento ou até mesmo a maneira de se organizar o almoço são outras opções. Poderia ser, por exemplo, uma espécie de piquenique à Canadiana, em que cada um participa com alguma coisa, uma espécie de São Brás. Seria bom dar continuidade a estes convívios e da minha parte continuo com a mesma disponibilidade e empenho de há 5 anos. Agradeço pessoalmente ao nosso jornal e à nossa junta de freguesia, que sempre apoiaram como puderam.

Entrevista à Educadora de Infância
IDALINA MOREIRA

Idalina Moreira, Educadora de Infância há 32 anos, é natural de Vale de Prazeres, concelho do Fundão. Há 27 anos deu aulas em Carapito. Voltou há 11. Já ensina crianças, filhos de alunos seus. Em cada criança encontra um desafio que, no final dos três anos de Jardim de Infância, se transforma em metas atingidas. Nesta edição, ela é a nossa entrevistada.

Há quanto começou esta aventura chamada "Jardim de Infância"? Era um sonho de menina?

Comecei esta aventura há 32 anos, feitos em outubro. Posso dizer que sim, que era um sonho de menina… os meus pais foram empregados da CP. Em 1960 tivemos que deixar a nossa terra natal e fomos viver para o Alentejo, mais propriamente a 7 quilómetros do Crato. Ali cresci com uma amiguita de infância que dizia que queria ser costureira (mas não foi) e eu queria ser professora. Na altura, era totalmente impossível ter contacto com o Jardim de Infância, pois não havia nenhum por perto. O meu primeiro contacto com a escola foi na Primária, com uma excelente professora, de nome Sofia e que, até hoje, é um exemplo para mim, de quem guardo as mais ternas recordações.

Onde foi que começou a sua carreira como educadora?

Iniciei a minha carreira no Reboleiro (Trancoso), em 1985/86.

Lembra-se do dia em que chegou a Carapito, pela primeira vez, para dar aulas? O que ficou desse dia?

Já passaram 27 anos. Muitas memórias se apagaram. Posso dizer, no entanto, que não foi só o primeiro dia que me marcou. Lembro-me de uma sala pequena, no edifício onde hoje é a Junta de Freguesia. Tinha um grupo razoável de crianças, nem sempre todos assíduos, mas que iam marcando a sua presença. A senhora Idália era a minha auxiliar e, apesar de todos os seus problemas de saúde, mantinha a sala sempre limpa e arrumada. Acabei por não concluir esse ano letivo devido a uma gravidez de risco, mas, decerto que o somar de boas recordações fez com quisesse regressar.

Como eram as crianças de então e a interação com a comunidade local?

A criança é sempre uma criança, seja em que época for. Agora vamos analisar ao nível de brincadeiras e interesses, por certo que haverá muitas diferenças. Talvez interagissem mais, brincavam mais e de forma mais variada. A criança hoje já revela que se vive um pouco no mundo virtual. Saliento também que a criança há alguns anos era mais acompanhada pela família. Não se permanecia tanto tempo na escola. Penso que, muitas vezes, e com esta azáfama toda, a criança não tem tempo para brincar e BRINCAR é muito importante. Eu gosto de deixar os meus alunos brincar, talvez não tanto como desejassem porque também tenho orientações curriculares a cumprir.

Em que altura é que teve um grupo maior de crianças?

Em Penaverde e Vilar (Moimenta da Beira) tinha 16 crianças e quando vim para aqui também tive 16 inscritas.

Os grupos de alunos têm vindo sempre a diminuir?

Sim, significativamente. Antes havia crianças matriculadas que acabavam por não ser assíduas, nas diversas aldeias por onde passei. Hoje, os pais têm uma maior preocupação em enviarem os filhos ao Jardim. Se não houver crianças no Jardim de Infância deixa de haver também no primeiro ciclo, e assim sucessivamente. O declínio da natalidade é muito preocupante, a todos os níveis. Esta aldeia, que foi notícia por ter duas salas abertas, decresceu consideravelmente. Houve um ano em que tínhamos cinco crianças a frequentar e duas não eram de cá… fiz tudo o que se devia fazer a nível pedagógico, mas não é tão gratificante como ter um grupo maior.

Na sua opinião, um Jardim de Infância de uma aldeia tem mais ou menos vantagens para as crianças, comparativamente com um Jardim de Infância de um meio populacional maior?

Os dois têm de existir. Se me perguntar que opção prefiro, respondo que é a aldeia. Gosto de trabalhar com a proximidade das pessoas, com o meio envolvente que é tão rico, que oferece tanto conhecimento às crianças. Digamos que há uma maior interação. Saímos da nossa sala e é tão fácil encontrar uma horta, saber de onde vêm os produtos que nos alimentam e tantas coisas mais. A interação com a população também traz uma mais-valia afetiva para a criança.

O que é que transita do Jardim de Infância com as crianças quando fazem a passagem para o primeiro ciclo?

Gosto, especialmente, de um texto de Robert Fulghum que diz "tudo quanto precisava saber aprendi no Jardim de Infância". No meu dia a dia tento ensinar à criança as regras e os valores comportamentais que são essenciais para tudo na sua vida. Preparo-os para o primeiro ciclo através de diversas atividades nas quais adquirem o conhecimento e as competências necessárias para o desafio que se aproxima. Também gostava que nunca se apagasse da memória dos meus alunos que no Jardim fizeram muitos amigos e que, devagar, eles se vão mentalizando, perante as dificuldades – "eu sou capaz"!

As festas de Natal e de fim de ano letivo são oportunidades dos pais e encarregados de educação testemunharem a evolução das crianças, são também o ponto alto para a professora?

É uma boa pergunta também para os pais e encarregados de educação… para mim são destintas. A Festa de Natal é quando há criança a entrarem de novo, especialmente os dos 3 anos, que, por vezes, nesta altura ainda nem têm 3 anos. Há uma adaptação em curso…, embora os tenha todos a "atuar"

Com a turma do ano letivo 2016/2017.

sei que são os mais velhos a fazer a maior parte do que foi planeado. É sempre um momento mágico, por tudo o que encerra a quadra. A festa do fim do ano escolar, sim, é a minha grande aposta. Adoro ter as minhas crianças a participar. Tento dar o melhor que sei e posso para que este momento também seja vivido pelas famílias. Não sei se sempre será bem conseguido, mas há um esforço de todos enquanto grupo para que resulte. Gosto de envolver o espírito de equipa. É uma síntese do ano letivo.

Já está a acompanhar e ensinar filhos de alunos seus… Qual é a sensação?

Pois, já tenho idade para ser avó (risos). Mas, falando mais a sério é sempre bom mostrar aos pais (meus alunos) que também evolui enquanto profissional. Os tempos em que os ensinei eram outros. Estávamos mais limitados em materiais que nos pudessem ajudar nas nossas tarefas. Hoje temos tantos recursos para trabalhar… mas, independentemente de tudo, não me esqueço que também eu sou capaz de fazer melhor…

O que é que falta hoje no Jardim de Infância de Carapito?

Carapito/comunidade deve ter orgulho das instalações do Jardim de Infância que são, sem dúvida, muito boas. Mas é sempre possível mais alguma coisa… tenho sempre pedido melhoramentos que foram sendo concedidos. Gostava que o espaço exterior fosse pavimentado, na traseira do edifício, porque, depois do inverno, a erva cresce e, por vezes, atrai alguns répteis… há que pensar numa solução para evitar riscos.

Gostava de continuar por Carapito, profissionalmente?

Estou cá há 11 anos… e a resposta é sim, enquanto puder.

O que é que representa Carapito hoje para a Educadora Idalina?

É uma aldeia onde convivo há 27 anos com alguma frequência. Tem dinâmica comercial e empresarial. É o meu local de trabalho, onde me sinto bem.

Conte-nos um momento especial, ou um dos momentos especiais que a tenha marcado como educadora?

Ao longo destes anos houve momentos menos bons e momentos muito bons. Pelo lado negativo marcaram todos aqueles em que senti que não havia uma leitura correta do que supostamente "ouviram". Mas com esses momentos também se aprende. Os momentos bons são muitos. São todos aqueles que envolveram crianças que estiveram comigo, a quem me dediquei… rimos, cantámos, dançámos… partilhámos momentos bons e menos bons. Elas foram a tripulação do meu navio com 32 anos de percurso. Eu fui a capitã, elas os meus marinheiros. Posso, com toda a certeza, dizer que há um momento que me marcou, quando, após um período de doença, regressei para trabalhar e encontrei força para me reabilitar. Termino com este pensamento "*cada pessoa que passa por nós, passa sozinha e não nos deixa só porque deixa um pouquinho de si e leva um pouquinho de nós*" (autor desconhecido).

Educadora Idalina com os finalistas 2016/2017.

Teresa Barranha

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS 2017

As últimas eleições autárquicas, realizadas a 1 de outubro, mantiveram o mapa político do concelho e a maioria do Movimento Independente Unidos Pela Nossa Terra (UPNT).

O Movimento Independente UPNT ganhou as eleições para a Câmara Municipal, para a Assembleia Municipal e ainda as assembleias de freguesia de seis das 10 freguesias do concelho, as mesmas que já tinha conquistado em 2013.

As votações obtidas pelos quatro partidos candidatos à Câmara e Assembleia Municipal podem ser consultadas na *Tabela 1*.

Tabela 1	Câmara Municipal		Assembleia Municipal	
	%	Votantes	%	Votantes
UPNT	49,92	2081	50,95	2124
PSD	43,75	1824	41,69	1738
CDS	1,97	82	2,88	120
CDU	0,70	29	0,89	37

Joaquim Bonifácio foi reeleito Presidente da Câmara Municipal de Aguiar da Beira e, a 21 de outubro, Virgílio da Cunha foi confirmado Presidente da Assembleia Municipal. O Movimento Independente UPNT elegeu três mandatos para a Câmara Municipal e o PSD elegeu dois mandados.

A composição do executivo municipal é a seguinte:
Presidente: Joaquim Bonifácio – *UNPT*
Vice-Presidente: Rita Mendes – *UNPT*
Vereador: José Alberto Tavares – *UNPT*
Vereadores em regime de não-permanência:
Fernando Pires – *PSD*
Sandra Correia – *PSD*

Para a Assembleia Municipal o Movimento Independente UPNT elegeu oito mandatos e o PSD elegeu 7 mandatos. Em 2013 o Movimento Independente UNPT tinha elegido nove mandatos e o PSD seis mandatos.

A tomada de posse, que decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho a 21 de outubro, confirmou o mandato dos órgãos da Assembleia Municipal para o quadriénio 2017-2021.

A composição da Assembleia Municipal é a seguinte:
Presidente: Virgílio da Cunha – *UNPT*
Deputados:
António José Gomes – *UPNT*
Manuel Pinto – *UPNT*
Renato Pires – *UPNT*
João Saraiva – *UPNT*
Esperança Abreu – *UPNT*
Johanna Leitão – *UPNT*
Joaquim Santos – *UPNT*
Joaquim Gonçalves – *UPNT (Presidente da U. F. de Aguiar da Beira e Coruche)*
Carlos Gouveia – *UPNT (Presidente da J. F. de Cortiçada)*
Joaquim Lopes – *UPNT (Presidente da J. F. de Dornelas)*
François Ferreira – *UPNT (Presidente da J. F. de Eirado)*
Arlindo Monteiro – *UPNT (Presidente da J. F. de Pinheiro)*
Amândio do Nascimento – *UPNT (Presidente da U. F. de Souto de Aguiar da Beira e Valverde)*
Deolindo Monteiro – *PSD*
Ricardo Guerra – *PSD*
José Gabriel Pires – *PSD*
Augusto Nunes – *PSD*
Teresa Barranha – *PSD*
Pedro Gonçalves – *PSD*
Marta Gomes – *PSD*
Filipe Pinto – *PSD (Presidente da J. F. de Carapito)*
Maria das Neves Rodrigues – *PSD (Presidente da J. F. de Forninhos*)
Armindo Florêncio – *PSD (Presidente da J. F. de Penaverde)*
José Belarmino Almeida – *PSD (Presidente da U. F. de Sequeiros e Gradiz)*.

Em Carapito, Filipe Pinto foi reeleito para um terceiro mandato pelo PSD e, a 21 de outubro, Francisco Baltazar foi confirmado Presidente da Assembleia de Freguesia.

As votações obtidas em Carapito podem ser consultadas na *Tabela 2*.

Tabela 2	AF		CM		AM	
	%	Vot.	%	Vot.	%	Vot.
PSD	70,39	233	67,37	223	67,67	224
UPNT	25,38	84	29,31	97	27,49	91
CDS	–	–	0,60	2	0,91	3
CDU	–	–	0,60	2	0,30	1

A composição do executivo local é a seguinte:
Presidente: Filipe Pinto – *PSD*
Secretário: Rui Tenreiro – *PSD*
Tesoureiro: José Tenreiro – *PSD*

Para a Assembleia de Freguesia o PSD elegeu cinco mandatos e o Movimento Independente elegeu dois mandatos, os mesmos que tinham elegido em 2013.

A composição da Assembleia de Freguesia é a seguinte:
Presidente: José Francisco Baltazar – *PSD*
Deputados:
Francisco Sobral – *PSD*
Alexandre Tomás – *PSD*
Gabriel Tenreiro – *PSD*
Ricardo Santos – *PSD*
Cláudia Batista – *UPNT*
Pedro Caseiro – *UPNT*

Os resultados da eleição para a **Câmara Municipal em todas as freguesias do concelho** podem ser consultados na *Tabela 3*.

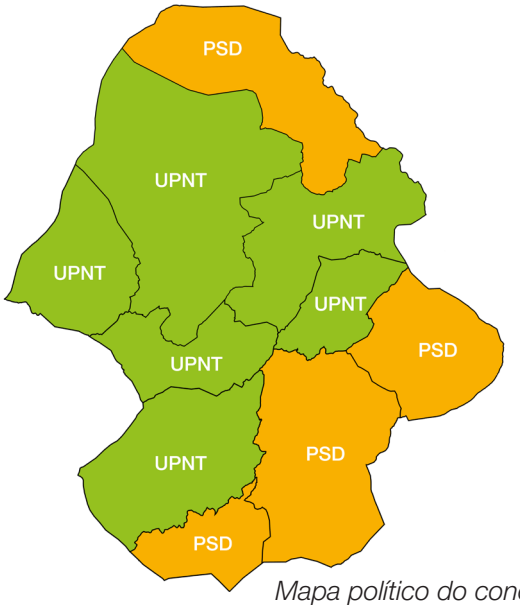
Tabela 3	CDS	CDU	PSD	UPNT
Aguiar da Beira e Coruche	26	16	409	681
Carapito	2	2	223	97
Cortiçada	5	2	99	170
Dornelas	7	2	166	269
Eirado	3	0	43	126
Forninhos	3	1	110	53
Penaverde	19	1	359	223
Pinheiro	3	1	75	116
Sequeiros e Gradiz	12	1	181	143
Souto e Valverde	2	3	159	203
TOTAIS	**82**	**29**	**1824**	**2081**

Os resultados da eleição para a **Assembleia Municipal em todas as freguesias do concelho** podem ser consultados na *Tabela 4*.

Tabela 4	CDS	CDU	PSD	UPNT
Aguiar da Beira e Coruche	46	16	363	714
Carapito	3	1	224	91
Cortiçada	6	4	95	171
Dornelas	7	3	167	270
Eirado	4	0	40	128
Forninhos	4	3	108	51
Penaverde	27	4	342	226
Pinheiro	2	2	73	116
Sequeiros e Gradiz	14	2	178	143
Souto e Valverde	7	2	148	214
TOTAIS	**120**	**37**	**1738**	**2124**

Os resultados da eleição para as **assembleias de freguesia do concelho** podem ser consultados na *Tabela 5*.

Tabela 5	CDS	CDU	PSD	UPNT
Aguiar da Beira e Coruche	–	16	363	750
Carapito	–	–	233	84
Cortiçada	–	–	77	194
Dornelas	–	–	174	278
Eirado	–	–	–	146
Forninhos	–	–	111	49
Penaverde	–	5	385	204
Pinheiro	–	–	77	113
Sequeiros e Gradiz	–	3	190	140
Souto e Valverde	–	–	147	225
TOTAIS	**–**	**24**	**1757**	**2183**



Mapa político do concelho.

CCRC FESTEJOU MAIS UM ANIVERSÁRIO

Numa atmosfera familiar, perto de uma centena de sócios e amigos do Clube Cultural e Recreativo de Carapito, entre miúdos e graúdos, juntaram-se, no passado dia 28 de Outubro, para celebrar o 38.º aniversário da nossa associação.

Após entradas diversas e abundantes, foi servida uma canja. Seguiu-se uma novidade para muitos, no prato principal: o frango à moda do Brás! Uma forma diferente de comer este produto que, nos dias que correm, abunda em Carapito!

Entre sobremesas diversas e em quantidade, o bolo de aniversário encerrou o repasto e as conversas animadas entre os participantes retomaram até perto das 23 horas.

Ainda houve alguns resistentes enquanto se arrumava o possível para não deixar para "amanhã"!

Foram muitos os votos para que se siga o trigésimo nono, o quadragésimo e muitos mais a contar sempre com o lema de "Exaltar as Nossas Gentes"!

José Gabriel Pires

O Presidente do Clube na distribuição do bolo.

UTENTES DO CENTRO DE DIA DE CARAPITO VISITARAM FÁTIMA

Neste ano em que se comemoram os 100 anos das aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos na Cova da Iria, os utentes do Centro Social e Paroquial de Carapito — Centro de Dia, tiveram também a oportunidade de visitar o Santuário de Fátima.

A visita, que se realizou no dia 7 de outubro, contou ainda com a participação de outros Carapitenses, que se juntaram à peregrinação, tendo viajado num autocarro cheio.

Já em Fátima, almoçaram, visitaram a Capelinha das Aparições, o Santuário, ou a Basílica da Santíssima Trindade, inaugurada em 2007.

Outro dos locais visitados foi o chamado "Coração de Francisco", o maior coração de aço do mundo, com 12 metros de altura e 12 metros de largura, situado atrás da Basílica da Santíssima Trindade. O coração é uma homenagem ao Papa Francisco e tem marcada a data da sua visita a Fátima, a 12 e 13 de maio deste ano.

Outra escultura que também pôde ser visitada foi o terço gigante, com 26 metros de altura, este situado em frente à Basílica da Santíssima Trindade. Foi inaugurado no dia 2 de maio de 2017 e iluminado pela primeira vez na noite de 12 de maio, quando o Papa Francisco entrou no recinto.

Apesar de o culto religioso de Fátima já existir há 100 anos, é com regularidade que se acrescentam novos monumentos e motivos de visita.

Patrícia Rodrigues

Durante o almoço.

Patrícia Rodrigues

Peregrinos visitam o 'Coração de Francisco'.

CASA DO CONCELHO DE AGUIAR DA BEIRA REALIZOU MAGUSTO ANUAL

A Casa do Concelho de Aguiar da Beira em Lisboa realizou no dia 19 de novembro o seu magusto anual, na Casa das Beiras.

A tarde de convívio foi, como sempre, muito animada, tendo, para além do almoço e das castanhas, sido marcada por muita música e animação. À habitual participação do grupo "*Os Alegres de Queluz*", de que faz parte o presidente da Direção Bernardino Fonseca, juntou-se ainda o convidado Fernando Figueiredo, que cantou várias músicas acompanhadas de viola.

O magusto contou ainda com a presença de alguns Aguiarenses, que se deslocaram à capital para participar na tarde de convívio beirão, e de Jaime Ferreira de Carvalho, locutor da *RDP Internacional*, rádio que tem vindo a divulgar várias atividades da casa concelhia em Lisboa e também do jornal *Caruspinus*.

Durante a tarde houve ainda tempo para o sorteio de um presunto e, principalmente, para se cantarem os parabéns ao aniversariante Fernando Nascimento Caseiro, acompanhados do bolo de aniversário e do champanhe.

Num magusto que teve casa cheia, a tarde foi essencialmente de festa e de convívio.

Altino Pinto

Fernando Figueiredo atua para os participantes.

PROJETOS DE RESTAURO DO DÓLMEN N.º 1 E DO PERCURSO PEDESTRE EM FASES AVANÇADAS

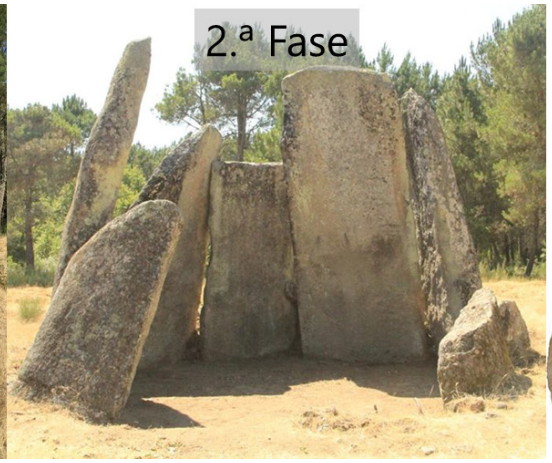
A empresa *EON, Indústrias Criativas, Lda.*, de Viseu, continua os trabalhos no projeto de restauro e de valorização do Dólmen N.º 1 de Carapito. Até ao momento estão já completas três fases. A 1.ª fase foi de reconhecimento do local e do estado do monumento. A 2.ª fase focou-se na remoção dos fragmentos de esteios tombados no interior e a 3.ª fase, na reconstrução virtual do monumento a partir dos diversos fragmentos.

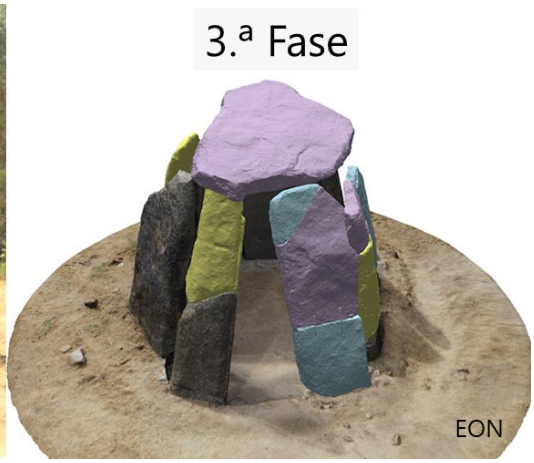
Segundo a empresa EON "*a 4.ª fase encontra-se em curso e contempla o projeto para o restauro para o qual foram convidados o Eng.º Aníbal Costa, reconhecido especialista em estruturas, a Arq.ª Alice Tavares, especialista em reabilitação do património edificado, e a Dr.ª Vera Moreira Caetano, para o processo de restauro e de limpeza dos esteios*".

Na envolvente do dólmen será ainda necessário adquirir terrenos para serem usados como estacionamento, antes da Ribeira de Carapito.

A mesma empresa terminou também recentemente o projeto para o Percurso Pedestre em Carapito, que contempla quer pontos de visita no interior da aldeia, quer no exterior.

Segue-se agora a fase de adjudicação para a concretização do percurso pedestre propriamente dito, estando este trabalho também a cargo da Câmara Municipal.





EON

TERREIRO JÁ TEM NOVO CRUZEIRO

EON

No passado mês de julho, enquanto decorriam as obras de alargamento da Carreira de Cima, à entrada para o Largo do Terreiro, o cruzeiro foi acidentalmente partido.

Agora, menos de meio ano depois, no dia 10 de novembro, um novo cruzeiro foi colocado no lugar do anterior, tendo este o mesmo tamanho e formato e assentando na mesma base, que se manteve.

É junto a este cruzeiro que habitualmente se inicia a bênção dos ramos e procissão, no início da Semana Santa.

Com a colocação do novo cruzeiro o Largo do Terreiro voltou assim a estar novamente "completo".

BISPO DE VISEU APRESENTOU RESIGNAÇÃO POR MOTIVOS DE SAÚDE

O Bispo de Viseu, D. Ilídio Pinto Leandro, apresentou a sua resignação ao Papa Francisco, por motivos de saúde.

No passado dia 20 de setembro, D. Ilídio Leandro pediu ao Papa Francisco que o dispensasse da responsabilidade de conduzir a igreja diocesana de Viseu, por se sentir muito debilitado na sua saúde.

Em declarações à Rádio Renascença, D. Ilídio Leandro explicou que o seu estado de saúde começou a agravar-se há sete anos quando sofreu um AVC, "*que foi sendo progressivo nas consequências*".

"*Dado o meu estado de saúde pedi a resignação há três anos. Não foi aceite na altura, mas agora renovei, porque sobretudo a nível de memória e de capacidades que são necessárias para conduzir a diocese, sinto-me com grandes dificuldades para levar a cabo a minha missão*", explicou.

Após ter sido submetido a uma cirurgia à tiroide no final do mês de julho, D. Ilídio Leandro renovou o pedido de resignação que já tinha feito anteriormente. "*Por isso pedi a resignação, que agora foi aceite, e estou à espera que o processo da minha substituição vá até ao fim para, brevemente, assim espero, seja indicado o meu sucessor. É possível que seja até ao fim do ano pastoral, isto é, em junho. O meu desejo é que fosse até ao final do ano civil, porque sinto que a diocese ganharia com a minha substituição mais breve*", declarou D. Ilídio.

Apesar de o pedido de resignação ter sido aceite, D. Ilídio Leandro pretende continuar a estar ligado à diocese. "*Enquanto Deus quiser continuo, e continuo para ser uma ajuda. Por isso, ao Papa disse que gostaria de continuar como pároco, deixando de ser o bispo da diocese. Quero continuar a servir a Igreja e a sociedade enquanto puder*".

D. Ilídio Leandro nasceu a 14 de dezembro de 1950, em Rio de Mel, Distrito e Diocese de Viseu, tendo terminado os estudos em Filosofia e Teologia no Seminário Maior de Viseu. Recebeu a ordenação sacerdotal a 25 de dezembro de 1973, na Catedral de Viseu, e foi ordenado bispo a 23 de julho de 2006, depois

Diocese de Viseu

de ter sido nomeado pelo então Papa Bento XVI como sucessor de D. António Marto na Diocese de Viseu. A partir de 2010 promoveu um Sínodo Diocesano, cujas conclusões foram apresentadas em 2016 como "*a base para os planos pastorais dos próximos 10 anos*".

A idade normal para resignação de um bispo é aos 75 anos, mas abrem-se exceções por motivos de saúde ou outros.

O Papa Francisco já mandou iniciar o processo de consultas para a escolha de um novo bispo para substituir D. Ilídio Leandro. Terminado o processo, a Santa Sé anunciará, pelos canais oficiais, a aceitação da renúncia e a pessoa escolhida para suceder nas funções episcopais.

CÂMARA MUNICIPAL DE VISEU VAI AGRACIAR D. ILÍDIO LEANDRO COM A MAIS ELEVADA CONDECORAÇÃO DO MUNICÍPIO: O 'VIRIATO DE OURO'

A Câmara Municipal de Viseu deliberou atribuir a Medalha Municipal de Ouro ao Bispo de Viseu, D. Ilídio Leandro, "*como ato de reconhecimento dos serviços de excecional relevância prestados por si à comunidade de Viseu*", revelou em comunicado.

A deliberação foi tomada na primeira reunião do novo executivo, que decorreu no dia 26 de outubro. De acordo com a nota da autarquia "*o galardão municipal distingue ainda a profunda renovação levada a cabo por D. Ilídio Leandro na Diocese de Viseu, no robustecimento da sua atuação e na abertura às instituições e à sociedade civil*".

O executivo municipal aprovou ainda "*iniciar os procedimentos que viabilizarão, em conjunto com a Assembleia Municipal, a atribuição a D. Ilídio Leandro da mais elevada condecoração do Município de Viseu, o 'Viriato de Ouro'*".

Diocese de Viseu

LEMBRANÇAS XX

Os senhores leitores já ouviram falar da senhora Sorte e do senhor Saber? Pois é, a senhora Sorte tem os olhos, ouvidos e braços abertos para uns e fechados para outros. Ela é a senhora dona da Sorte — O Destino. Ela é uma misteriosa, porque já nasceu com a pessoa. E é muito engraçado, toda a gente anda à procura dela, durante toda a vida. Ora aparece, ora se esconde. Parece que é inútil andar a correr e a saltar, porque ninguém foge ao seu Destino. Quer queira, quer não. Pois é uma criação, Dom de Deus — Todo–Poderoso. E por isso, merece muito respeito.

O senhor Saber é bem diferente, uns sabem tudo e outros não sabem nada. Mas ele é um grande teimoso em querer comandar a vida de todos. E para isso usa muitos instrumentos esquisitos e diversas artimanhas, para encontrar o caminho e vencer na vida.

Há umas dezenas de anos em Portugal, falava-se muito de que havia os que tinham sorte — os sortudos, tinham tudo, os dos sapatos bicudos de polimento, etc. E os sem sorte e, ainda por cima, os sem saber — os azarados da vida, burros e analfabetos, etc.

E lá vinham as comparações, ou seja, os latifundiários — Sul, Alentejo — e os das leiras, nas pedras, sobre-pedras — Norte, Beiras —, os provincianos, dos tamancos, ou das botas, os que até nem nunca viram o mar, aqueles das terras onde nem as máquinas nunca poderiam chegar, etc.

O nosso Carapito, na verdade pobre, com muitas dificuldades, mas muito orgulhoso de si e de todos os seus. E sem ter nada que entrar em comparações de que se falava. Pois uma terra com tantos anos de Foral e um historial de vida de reconhecido valor, nunca aceitaria entrar nesse campo.

No entanto, até podia perguntar-se. Quem tem culpa dos que não têm sorte e nem saber? E pensava-se que a vida é de todos e é vivida por todas as formas e feitios, cada um como cada qual, tendo um Guia — Deus–Por–Todos.

Ninguém se esquecia de lutar com trabalho, amizade e honestidade, tudo de bem e de bom, sem medo de nada — "*Vão-se os anéis e fiquem os dedos*".

Só que somos Carapitenses em qualquer lugar e somos um bom exemplo do que somos. Estar em Carapito, ou até ir para qualquer lado, não importa, perto ou longe, ou com sorte, ou sem sorte, até ir aprender e saber mais, não é obstáculo. Se alguém já foi para tão longe, p. ex. Brasil, por que não Lisboa, ou outro lado qualquer?... Mas para fazer o quê? Para ser o quê? E onde está a senhora Sorte e o senhor Saber?

Só a vontade de trabalhar não chega. Não somos nada, mas com sorte e com saber, com força da nossa Esperança, amanhã veremos… Que futuro?

Se os Pais já sofreram tanto, os filhos sofrerão tanto ou mais do que eles? Há que ir à luta para vencer. E não há escolhas como se diz "*todo o peixe que vem à rede é peixe*".

Na verdade, havia muito sofrimento e nessa altura comentava-se "*os serranos são os das serras, uns pobretanas, labregos, etc.*", como os "*sem eira nem beira, nem pé de figueira*". É por causa de tudo isso que vale a pena recordar aquilo que, segundo consta, vos dou a conhecer, para comprovar os tais falatórios populares dessa época — os grandes senhores e os Zés ninguéns. Contraste de vidas?

E agora, com o meu devido respeito e a minha vénia pela sua memória, o episódio vivido pelo meu falecido irmão — Viriato Baltazar. Muitas pessoas ainda se lembram muito bem dele — o barbeiro de todos, um lutador e ao mesmo tempo, tido como um verdadeiro Juiz de Paz.

Tendo realizado uma operação cirúrgica às varizes, com êxito, em Coimbra, foi aí que graças à sua curiosidade aprendeu muito mais coisas, nomeadamente medicina/enfermagem, de que tantos Carapitenses e não só, beneficiaram da preciosa sabedoria e de grande ajuda.

Pois bem, nos fins de semana também aumentava os seus trabalhos de barbeiro e deslocava-se à vizinha freguesia do Eirado, composta pelos lugares de Ancinho, Antela, Barranha e Carregais. Um para cinco!

Na casa dos seus avós, que ainda hoje lá está, feita em duro granito, uma relíquia para boas recordações, está situada bem junto do centro — Largo do Pinheirinho — tinha uma sala no 1.º andar, onde eram atendidos todos os seus clientes. Estes eram avisados da sua chegada, por meio de um búzio que ele tocava na janela, aos quatro ventos.

Numa sala quase sempre cheia, reinava uma cavaqueira invulgar, cada um dava largas à sua imaginação, mostrando os seus conhecimentos e a sua sabedoria e as mais variadas gabarolices, sobre tudo e sobre todos. Tudo dentro dum clima animado e dum à-vontade de invejar.

Entretanto, o senhor Mestre–Barbeiro — Senhor Viriato — pretendia apalpar o pulso, para ver o grau de conhecimentos dos ditos "*sabichões — os manda-fama*" e lança para o ar o saber do seu humor, escolhendo um dos do grupo e diz:

– Tu, coloca este búzio no ouvido para ouvires o barulho das ondas do mar. Mas ouve bem, porque o mar está muito longe daqui.

O escolhido coloca o búzio no ouvido e depois de algum tempo, responde à pergunta.

– Então, ouviste o quê?

– Olhe, já ouvi e muito bem, uma coisa infernal. E até vi no búzio as ondas, bem altas a espumar e muito zangadas, a barulharem umas com as outras. Até parece aquela dança do vai-e-vem e reviravolta.

– E sabe que mais? Como podem ver, fiquei todo molhado. E cheio de medo de me afogar na água salgada, dentro do búzio.

– E agora esta…!? Caramba! Esta é de bradas aos Céus!

Todos desataram às gargalhadas, olhando uns para os outros.

Afinal o escolhido tem a sorte dele? Ou aprendeu a saber demais?

E assim, a senhora Sorte e o senhor Saber teimam em continuar a medir forças, de equilíbrio, num Mundo que parece estar virado de pernas pró ar. Ainda bem que assim é. Por isso é que o Mundo não se tomba.

José Lopes Baltazar

PUB

Terreiro de Santa Cruz
Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante
http://terreirodesantacruz.weebly.com
Telef./Fax: 232 577 036
Telemóvel: 963 913 645 | 968 114 474
Email: turural@gmail.com
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

SILVA TENREIRO & FILHOS, LDA
Lugar da Serrinha, Barracão - Valverde
3570-211 Aguiar da Beira
Tlm: 962 808 995 - Tel: 232 680 195
av.s.silva@hotmail.com

Restaurante «O TENREIRO» "Abaladiça"
Serviço de Almoços e jantares
Festas, Aniversários, Buffet, Grupos
Carapito, Aguiar da Beira
232 577 164 / tenreiro@iol.pt /
de: Carla & Paulo Tenreiro

Manuel Barranha
SERRALHARIA
Telf. 232 577 687 – Telem. 963 178 015
3570-100 Carapito

Café Restaurante Pizzaria NASCER DO SOL
Serviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pessoas
de: José & Lúcia Tenreiro
Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO

RuiCar
Comércio de Automóveis Novos e Usados
Rui Carlos Tenreiro
TM: 962 561 363
3570-211 Barracão - Valverde

ORGANIZAÇÃO Joaquim Garcia
EXCURSÕES E ALMOÇOS REGIONAIS
Rua António Duarte Caneças, 5, R/c. Dto. 2700-069 AMADORA
Tel. 21 493 41 11
Tm. 96 429 06 00

AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.
Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas
Com Sede em Barracão
3570-211 - AGUIAR DA BEIRA
Telf. 232 680 048 – Telem. 966 544 688

José Gabriel Marques Pires
Engenheiro Civil
(Ordem dos Engenheiros n.º 53015)
Tlm: 927 740 167
Projectos de Engenharia e Arquitectura
Engenharia e Construção
Pareceres Técnicos e Orçamentos
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira